

## 1. INTRODUÇÃO

O Banco Mundial lançou um novo relatório, em que reduz a expectativa do Brasil, da América Latina e, principalmente, da Europa, que teve o crescimento esperado reduzido para 0,4%.

Como a esperança é a última que morre, o presidente norte-americano Donald Trump anunciou que as negociações estão evoluindo e que haverá uma reunião estendida com o presidente chinês, Xi Jinping, em paralelo à reunião do G20.

Apesar de alguns protestos, um acordo entre Mercosul e União Europeia foi finalizado, após mais de 20 anos em discussão e que pode

abrir o mercado de carnes europeu para os sul-americanos.

A América Latina passa por grandes desafios em sustentabilidade social e ambiental, por ser uma das regiões com maior exposição à mudanças climáticas e, segundo o Banco Interamericano de Desenvolvimento, necessita se planejar para tais mudanças.

Outro ponto a se destacar é a divulgação de informações do Plano Safra, que apresentou volume total de R\$225,6 bi, valor maior que o do Plano Safra divulgado no ano passado. Anteriormente, especulava-se cortes para se adequar à situação fiscal.

## 2. PANORAMA INTERNACIONAL

Segundo jornais de Hong Kong, um acordo de trégua entre China e EUA será anunciado após as reuniões do G20, com a suspensão de novas tarifas, mas não muda as tarifas que estão em funcionamento agora.

A safra norte-americana continua em situação delicadíssima, com o atraso causado pelo excesso de chuvas gerando expectativas de menor produção para vários produtos.

Na questão macroeconômica, há uma questão importante, pois o índice de desapontamento do setor não-agrícola está alto e, historicamente, a repetição desse índice nesse período gera recessão.

O dólar se desvalorizou perante algumas moedas do mundo, vez que a demanda migrou por moedas que o mercado considerou mais estáveis no momento e, no final de junho, houve mais uma fuga de investidores por não confiarem no acordo entre Trump e Xi Jinping.

Os ingleses a favor da União Europeia acabam torcendo contra o próprio país, na espera de que a economia venha mais fraca para que os políticos conservadores acabem sendo pressionados a aceitar uma não saída ou um brexit mais leve.

Os dados mais aguardados na economia europeia são os dados macroeconômicos da Alemanha, que podem mostrar que o crescimento industrial segue em baixa e que o desemprego está em alta: só mês passado foram 60 mil vagas a menos, o que pode ser parcialmente explicado pela mudança de metodologia.

A China ainda está sofrendo com os efeitos da disputa comercial com os americanos, apresentando preços de alimentos em alta no mercado interno, e não apenas de carne suína: maçãs e outras frutas apresentaram crescimento, com aumento de 6,1% no quesito alimentos em geral.

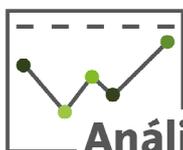
Segundo o índice de Le Kiang, que calcula o quão aquecida está a economia chinesa, que, apesar de ele ainda estar alto, dá sinais de arrefecimento.

A peste suína africana gerou a maior importação de carne desde 2016, com 63% de aumento em relação a maio do ano passado. Para o Brasil, isso significou um aumento de 49% na exportação de carne de frango e 51% na exportação de carne suína para a China.

A Índia está sofrendo bastante com o período de monções fraco nas áreas central e ocidental do país. Outro problema é a crise de credibilidade dos dados macroeconômicos do país, tendo em vista o que afirmou um economista chefe do ministério das finanças, que os dados de crescimento da economia foram superestimados entre 2011 e 2016.

O acordo entre Mercosul e União Europeia pode sair logo no início de julho, após 20 anos de negociações. Para a agricultura brasileira, significa uma maior integração produtiva para com a União Europeia, permitindo, desse modo, uma redução de custos em aquisição de máquinas e outras tecnologias.

Nesse cenário, os setores de máquinas e equipamentos brasileiros, bem como o setor



## Análise MENSAL

# Macroeconomia

JUNHO DE 2019

agrário de países europeus, como Polônia e Irlanda, se mostraram contrários ao acordo, temendo a perda de consumidores para os seus produtos.

Além disso, há um mercado consumidor maior para produtos nacionais: segundo a CNI, as exportações brasileiras podem subir em até 10 bilhões de dólares por ano, com ganho de empregos na ordem de 778 mil.

Os preços do petróleo se mantiveram estáveis em junho, de US\$ 58 para US\$ 59,39 o

barril, com aumento de preços na primeira metade do mês devido aos ataques aos navios petroleiros e caiu devido à possibilidade de produção se manter por parte da OPEP.

Os preços agrícolas voltaram a subir no mês de maio, com o índice da FAO de alimentos crescendo 1,23%, puxado para cima pelos preços de carne, laticínios e grãos, sendo este último com aumento de 1,37%, mas que ainda apresenta um patamar baixo em relação a anos anteriores.

### 3. BRASIL

Segundo o Boletim Focus do dia 21 de junho, o crescimento do PIB em 2019 teve sua expectativa reduzida para 0,89%, pois há dúvidas acerca da efetividade da reforma previdenciária para 2019, aliada ao fato de que houve uma permissão de um crédito de R\$200 bilhões de gastos com despesas correntes. Como se pretendia uma economia de 1 trilhão em 10 anos, 20% desse valor já foi utilizado em apenas 1 ano.

O IBC-Br, que funciona como uma prévia do PIB, caiu 0,47% de abril se comparado a março, na série com ajuste sazonal. É o menor valor desde maio do ano passado, motivado pelo mal momento de indústria e agropecuária.

Ainda segundo o Boletim Focus, a inflação de 2019 está estimada em 3,8%, abaixo da meta de 4,25%. A expectativa de inflação foi diminuída conjuntamente com a queda na expectativa do crescimento econômico, pois haverá menos pressão sobre os preços com a economia menos aquecida.

O dólar iniciou junho cotado a R\$ 3,92, mas houve valorização do real perante a moeda americana e o fechou o mês em R\$ 3,85, em vista da sinalização de que os juros podem cair nos EUA. No Brasil, a queda de juros ficou condicionada ao sucesso da reforma da previdência. Com essas incertezas, faz-se necessário ao produtor planejar ainda mais nessa questão, para não perder rentabilidade.

O desemprego recuou para 12,3% em maio, significando 12,94 milhões de desempregados, com uma recuperação em praticamente todos os setores, menos comércio e construção, que continuaram apresentando queda. O trabalho informal e a subocupação também subiram, com o índice chegando a 25%, que significa que 1 em cada 4 brasileiros estão subempregados.

O plano safra foi anunciado, com o setor contando com R\$225,59 bilhões, dos quais R\$222,74 bilhões para crédito rural, dos quais R\$53,41 bi são para investimento. O Plano também buscou reduzir a burocracia para se adquirir esse crédito, já que muitas vezes o produtor necessitava, mas não conseguia acessá-los, sobrando recursos ao final do período.

Os juros variam entre 3% ao ano, para agricultura familiar do Pronaf, e juros de mercado para investimento agrário pelo Banco do Brasil. Há também um aumento nos recursos para investimento na agricultura de baixo carbono (Plano ABC), que coloca o Brasil em condição de cumprir o acordo de Paris e não se indispor com países da União Europeia.

O acordo comercial entre União Europeia e Mercosul foi finalizado na sexta-feira, dia 28, visando, no longo prazo, a diminuição de 92% das tarifas aplicadas aos bens do Mercosul por parte da UE e 91% de redução das tarifas impostas aos produtos europeus no Mercosul.

Houve, Também, a abertura de cotas para carne bovina do Mercosul (99 mil toneladas), aves (100 mil toneladas) e açúcar (180 mil toneladas). Outros produtos, como café, suco de laranja, peixes, óleos vegetais e produtos industriais terão tarifa zero na Europa em até 10 anos.

Assim, os produtores brasileiros desses produtos já planejam aumentar a produção, com a ideia de que a comercialização para com os europeus pode triplicar após esses 10 anos.

Para que o acordo seja bom para o Brasil, devemos diminuir o popular “custo Brasil”, com reformas do Estado e de seu modelo de tributação e de ação para com os produtores nacionais, buscando aumentar a competitividade.